



## VBP da agropecuária de 2017 deve cair 2,45% em decorrência da retração nos preços dos principais produtos agropecuários

O Valor Bruto da Produção Agropecuária apresenta a evolução do faturamento do setor agropecuário, decorrente de alterações nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores. O boletim VBP da Agropecuária é uma publicação mensal, elaborada pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, e inclui 23 produtos agrícolas e cinco produtos pecuários.

Para as estimativas das safras de grãos, de café e de cana-de-açúcar, o boletim VBP de agosto considerou o acompanhamento da safra brasileira realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgados, respectivamente, em agosto/2017, maio/2017 e abril/2017. A previsão de produção dos demais produtos agrícolas considerada nesse boletim é a divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no seu Levantamento Sistemático da Produção Agropecuária, divulgado em agosto/2017.

Para a produção pecuária, que não possui estimativa mensal publicada por essas instituições, as estimativas da produção têm como fonte a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e a CNA. Os preços mensais são coletados nas seguintes instituições: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Portal Agrolink, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e JOX Consultoria.

### RESULTADOS

O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária de 2017, mensurado a preços reais de julho/2017, deverá atingir R\$ 530,83 bilhões, redução de 2,45% em relação ao faturamento de 2016, de R\$ 544,18 bilhões.

Essa variação se deve à queda acentuada dos preços dos produtos agrícolas e pecuários que tem maior participação no VBP na comparação da média de preços de 2016 e dos preços médios de janeiro a julho de 2017. Os preços da soja retraíram-se 16,5%; do milho, 33,1%, e da carne bovina, 10,1% na comparação da média de 2016 com os sete primeiros meses de 2017. Esses três produtos respondem por 48,7% do VBP da agropecuária.

A produção de grãos está estimada em 238,22 milhões de toneladas, crescimento de 27,7% (51,6 milhões de toneladas) em relação à safra 2015/2016, que foi significativamente afetada pelas adversidades climáticas em diversas regiões do país. Essa produção se dará numa área cultivada de 60,66 milhões de hectares, considerando a sobreposição de área. Segundo a Conab (2017), além do aumento de área cultivada (4,0%), a produtividade das lavouras recupera-se nessa safra (crescimento de 22,8%), principalmente para as culturas que foram afetadas pelas condições climáticas adversas na safra passada: algodão (20,2%), arroz (17,8%), feijão (20,2%) milho (33,1%) e soja (17,1%).

O VBP estimado para as 23 principais culturas agrícolas em 2017, a preços reais de julho/2017, atingiu R\$ 338,19 bilhões, redução de 1,86% em relação ao ano passado (R\$ 344,59 bilhões). Para a pecuária, o faturamento estimado para 2017 é de R\$ 192,64 bilhões, valor 3,48% inferior ao estimado para 2016 (R\$ 199,59 bilhões).

Em relação ao levantamento de safra agrícola, 17 produtos devem apresentar variação positiva em 2017 em relação a 2016: caroço de algodão (18,2%), algodão em pluma (13,6%), amendoim

(13,6%), arroz (16,3%), banana (3,1%), batata inglesa (4,7%), cacau (10,1%), café robusta (26,9%), cebola (6,7%), feijão (33,5%), fumo (29,0%), laranja (6,9%), maçã (19,7%), milho (46,1%), soja (19,5%), tomate (17,6%) e uva (55,7%). Dos cinco produtos pecuários em análise, quatro devem apresentar crescimento da produção em 2017: carne bovina (2,0%), frango (4,0%), leite (4,0%) e suínos (2,0%). A produção de ovos deve manter-se estagnada em relação a 2016.

Das 23 culturas agrícolas analisadas, estima-se aumento da receita bruta de nove produtos em 2017 em relação a 2016: caroço de algodão (48,0%), algodão em pluma (24,3%), arroz (6,9%), café robusta (28,5%), cana-de-açúcar (15,7%), laranja (16,7%), mamona (7,5%) e mandioca (67,5%). Os demais segmentos devem apresentar variação negativa do seu faturamento bruto, decorrente especialmente da queda de preços na comparação entre períodos: 18,5% para amendoim, 8,1% para arroz, 14,3% para banana, 56,7% para batata inglesa, 28,9% para cacau, 5% para café arábica, 31,1% para cebola, 41,6% para feijão, 36,1% para fumo, 34,0% para maçã, 33,1% para milho, 13,6% para sisal, 16,5% para soja, 45,9% para tomate, 19% para trigo e 32,9% para uva.

Nas atividades pecuárias, estima-se elevação do faturamento de suínos (12,1%), ovos (9,6%) e leite (3,3%) e redução do faturamento de carne bovina (-8,3%) e frango (-8,4%), pressionados pela redução dos preços.

Segundo a Conab, a produção de algodão em pluma deverá superar a obtida na safra passada em 18,2%, passando de 1,29 milhão de toneladas para 1,52 milhão de toneladas. Esse aumento reflete a recupe-

ração da produtividade face às condições climáticas mais favoráveis.

Para a produção de arroz, a Conab projeta queda na área cultivada em 1,3%, especialmente nas regiões em que a cultura é realizada no sistema de sequeiro (nas quais a área plantada deve reduzir 13,4%). Já nas áreas irrigadas, a Conab estima aumento da área plantada em 4,0%. A produção deve atingir 12,33 milhões de toneladas, 16,3% superior à obtida na safra 2015/2016, cuja queda de produtividade ocorreu devido à precipitação pluviométrica abaixo da média histórica nas regiões de sequeiro e excesso de chuvas durante todo o ciclo na Região Sul (onde o cultivo é irrigado). A receita bruta do setor deve atingir R\$ 10,32 bilhões, impactado pelo crescimento de 16,3% na produção em relação à safra 2015/2016.

Para o feijão primeira safra, a Conab aponta incremento de 13,5% na área plantada da leguminosa e de 34,3% na produção, que deve alcançar 1,39 milhão de toneladas. Para o feijão segunda safra, o 11º levantamento da Conab indica incremento de área plantada de 8,2% e crescimento de 33,1% na produção, que deverá alcançar 1,22 milhão de toneladas. Para a terceira safra de feijão, o 11º levantamento de safra aponta crescimento de 13,5% da área plantada e produção 32,4% superior à safra 2015/2016, 750,3 mil toneladas ante 566,6 mil em 2015/2016. A produção total de feijão deve aumentar 33,5%, passando de 2,51 milhões de toneladas para 3,35 milhões nessa safra. A estimativa de faturamento do setor em 2017, calculado a preços de julho/2017, deve cair 22,1%, passando de R\$ 11,26 bilhões para R\$ 8,78 bilhões, impactado pela queda de 41,6% na comparação dos preços. O setor tem participação de 2,6% do VBP agrícola e 1,7% no VBP agropecuário.

Para a cultura do milho, o relatório da Conab estima incremento de área de 9,7% em relação à safra 2015/2016, sendo 3,7% para milho primeira safra e 12,7% para milho segunda safra. Estima-se aumento da produção do milho primeira safra em 18,5%, passando de 25,75 milhões de toneladas para 30,51 milhões. Para o milho segunda safra, cujo plantio inicia após a colheita da soja, a perspectiva é de aumento da produção em 63,5%, passando de 40,78 milhões de toneladas para 66,68 milhões de toneladas. Assim, a produção total de milho deve crescer 46,1% (97,19 milhões de toneladas frente a 66,53 milhões na safra 2015/2016). O faturamento do setor deve alcançar R\$ 48,20 bilhões (2,2% a menos que em

2016), o que representa 14,3% do faturamento do segmento agrícola e 9,1% do setor agropecuário. Apesar da recuperação da produção, os preços em queda (-33,1% na comparação entre períodos) tem comprometido a renda do produtor. A reduzida capacidade de armazenagem e as dificuldades de escoamento da produção para o milho segunda safra acentuam ainda mais a tendência baixista de preços.

Para a soja, o 11º levantamento da Conab indica aumento de 2,0% na área plantada. A produção deve aumentar 19,5%, passando das 114 milhões de toneladas, numa área cultivada de 33,9 milhões de hectares. O faturamento em 2017 está estimado em R\$ 123,8 bilhões, frente aos R\$ 124,01 bilhões de 2016. A produção da oleaginosa participa com 36,6% da receita bruta do segmento agrícola e 23,3% do setor agropecuário. O faturamento total deve cair 0,2%, pressionado pela queda de 16,5% dos preços.

Para a cana-de-açúcar, o levantamento da Conab de abril de 2017 estima uma área plantada de 8,84 milhões de hectares, o que representa queda de 2,3% em relação a safra 2016/2017. A produção deve se reduzir 1,5% em relação à safra anterior, com uma produção estimada em 647,6 milhões de toneladas. A cana-de-açúcar contribui com 16,4% do VBP agrícola e 10,4% da receita bruta da agropecuária, alcançando faturamento de R\$ 55,42 bilhões em 2017, 15,7% superior ao faturamento de 2016 (R\$ 47,91 bilhões).

O café apresenta estimativa de área plantada 0,2% superior a de 2016, com uma área total de 2,23 milhões de hectares, segundo a primeira estimativa da Conab de 2017. O café arábica apresentou

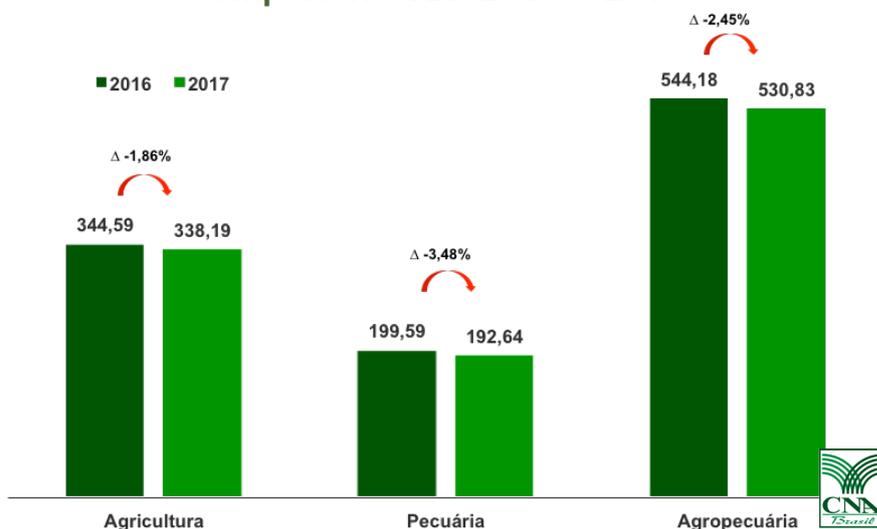
um aumento de 1% na área cultivada e o café conilon apresentou uma redução de 2,8%. Devido a bialidade negativa, para o café arábica há expectativa de produção de, no máximo, 37,9 milhões de sacas, redução de 12,7% em relação a safra 2015/2016. Para o conilon, estima-se uma produção de 9,6 milhões de sacas, 20,5% superior a da safra anterior. Após duas safras comprometidas pelo déficit hídrico, a oferta restrita do conilon impulsionou o aumento dos preços do grão em 2016; porém, em 2017, os preços mantêm-se estáveis. O segmento de café deve faturar R\$ 20,84 bilhões em 2017.

Nos segmentos de frutas e olerícolas, destaca-se a queda do faturamento em 2017 de banana (11,6%), batata inglesa (54,7%), cebola (26,5%), maçã (20,9%) e tomate (36,4%), todos em decorrência da queda acentuada de preços na comparação entre 2016 e janeiro a julho/2017.

Para os produtos da pecuária, a estimativa é de incremento do faturamento do setor de suínos (12,1%), ovos (9,6%) e leite (3,3%). O faturamento de carne bovina e frango devem cair, respectivamente, 8,3% e 8,4%.

O segmento de carne bovina, que participa com 44,8% do faturamento do segmento pecuário e 16,3% do faturamento da agropecuária, apresentou redução de preços de 10,1% na comparação da média de 2016 com a média de janeiro a julho/2017. O preço médio da arroba vem caindo desde fevereiro/2017, quando foi deflagrada a Operação Carne Fraca, que impactou sobremaneira as exportações do setor. Segundo dados do Cepea (2017), em São Paulo, a cotação caiu 17% no período; no Pará, 7,78%; em Rondônia, 11,7%; em Colíder/MT, 7,9%; no Tocantins, 13,41%; e no Acre, 9,44%. 🌿

## Comparativo VBP 2016 e 2017



Fonte: CNA, Núcleo Econômico/Superintendência Técnica.

## Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2016 e 2017

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base maio 2017, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2016	2017	Unidade	2016	2017	2016	2017	Δ%
<b>Agrícolas</b>							<b>344.592,4</b>	<b>338.190,2</b>	<b>-1,86%</b>
<b>Caroço de algodão (1)</b>	mil t	1.937	2.289	kg	0,67	0,84	1.295,4	1.917,5	48,0%
<b>Algodão em pluma (1)</b>	mil t	1.289	1.523	kg	5,39	5,67	6.946,8	8.638,0	24,3%
<b>Amendoim (1)</b>	mil t	406	461	kg	2,82	2,30	1.144,1	1.059,6	-7,4%
<b>Arroz (1)</b>	mil t	10.603	12.327	kg	0,91	0,84	9.657,2	10.321,9	6,9%
<b>Banana (2)</b>	milhões de cachos de 10 kg	710	732	kg	1,54	1,32	10.923,2	9.656,9	-11,6%
<b>Batata inglesa (2)</b>	mil t	3.934	4.118	kg	1,73	0,75	6.812,7	3.089,1	-54,7%
<b>Cacau (em amêndoas) (2)</b>	mil t	214	236	15 kg	149,05	105,96	2.127,1	1.664,4	-21,8%
<b>Café arábica</b>	mil sacas de 60kg	43.382	35.427	60 kg	491,23	466,60	21.310,7	16.530,2	-22,4%
<b>Café robusta</b>	mil sacas de 60kg	7.987	10.137	60 kg	420,37	425,55	3.357,5	4.313,7	28,5%
<b>Cana-de-açúcar (2)</b>	mil t	657.184	647.626	t	72,90	85,58	47.905,8	55.423,8	15,7%
<b>Cebola (2)</b>	mil t	1.579	1.684	kg	1,09	0,75	1.717,1	1.261,4	-26,5%
<b>Feijão (1)</b>	mil t	2.513	3.354	kg	4,48	2,62	11.265,0	8.781,0	-22,1%
<b>Fumo (2)</b>	mil t	674	869	kg	9,69	6,19	6.531,8	5.381,1	-17,6%
<b>Laranja (2)</b>	milhões de caixas	390	417	cx	19,04	20,78	7.426,6	8.669,6	16,7%
<b>Maçã (2)</b>	mil t	1.048	1.254	kg	3,85	2,54	4.035,4	3.190,6	-20,9%
<b>Mamona (1)</b>	mil t	15	14	kg	1,79	2,09	26,4	28,4	7,5%
<b>Mandioca (2)</b>	mil t	23.005	20.145	t	247,17	472,78	5.686,0	9.524,3	67,5%
<b>Milho (1)</b>	mil t	66.531	97.191	kg	0,74	0,50	49.281,9	48.197,9	-2,2%
<b>Sisal (2)</b>	mil t	133	113	kg	2,86	2,47	379,2	279,0	-26,4%
<b>Soja (1)</b>	mil t	95.435	114.042	kg	1,30	1,09	124.013,1	123.808,0	-0,2%
<b>Tomate (2)</b>	mil t	3.667	4.313	kg	3,47	1,87	12.716,0	8.085,1	-36,4%
<b>Trigo (1)</b>	mil t	6.727	5.196	kg	0,75	0,61	5.043,4	3.155,0	-37,4%
<b>Uva (2)</b>	mil t	973	1.515	kg	5,13	3,44	4.990,0	5.213,6	4,5%
<b>Pecuários</b>							<b>199.587,0</b>	<b>192.644,2</b>	<b>-3,48%</b>
<b>Carne bovina, eq.c (3)</b>	mil t	9.284	9.470	15 kg	151,94	136,62	94.040,3	86.254,7	-8,3%
<b>Frango (5)</b>	mil t	13.146	13.672	kg	2,87	2,52	37.674,8	34.502,5	-8,4%
<b>Leite (4)</b>	milhões de litros	33.600	34.944	litro	1,33	1,32	44.658,8	46.131,1	3,3%
<b>Ovos (5)</b>	mil cx de 30 dúzias	109.754	109.754	dúzia	2,88	3,15	10.525,4	11.534,4	9,6%
<b>Suínos (5)</b>	mil t	3.643	3.716	15 kg	52,24	57,41	12.687,7	14.221,4	12,1%
<b>Total</b>							<b>544.179,37</b>	<b>530.834,45</b>	<b>-2,45%</b>

Elaboração: SUT/CNA | Fontes/observações:(1) CONAB; (2) IBGE; (3) USDA; (4) CNA; (5) ABPA / Preços reais pelo IGP-DI: FGV.

Boletim VBP é elaborado pela Coordenação do Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da CNA

Responsáveis técnicos:  
Bruno Barcelos Lucchi/ Renato Conchon/ Fernanda Schwantes

Reprodução permitida desde que citada a fonte



Compromisso com o Brasil

**CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E  
PECUÁRIA DO BRASIL**

SGAN - Quadra 601 - Módulo K - Brasília/DF  
(61) 2109-1419 | cna.comunicacao@cna.org.br